

CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE ENVOLVIDAS NA FUNCIONALIDADE DO IDOSO QUE VIVE EM ÁREA RURAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Janaina Meirelles Correia Leal ¹
Célia Pereira Caldas ²

RESUMO

Objetivo: discutir as condições de vida e saúde envolvidas na funcionalidade do idoso rural. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LiteraturaAmericana em Ciências de saúde (LILACS) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Os dados coletados dos estudos incluídos foram: objetivo geral, número total de participantes, delineamento do estudo e principais resultados. **Resultados:** 18 publicações atenderam os critérios de inclusão. Foi observado que nesta população as AVD's estavam melhor preservadas em comparação com as AIVD's. A maioria dos idosos não se considera velho, apesar de reconhecerem sua idade avançada. Isto se dá devido a manutenção do trabalho rural e à preservação da autonomia. Quando as limitações devidas a morbidades impedem a manutenção do trabalho, eles redefinem suas atividades do campo para permanecerem ativos. **Conclusão:** os idosos de área rural dão continuidade as suas atividades no campo mesmo após aposentadoria por idade, e as noções sobre envelhecimento como ausência de atividade, predominantes na sociedade não são interiorizados por muitos deles. O conceito de velhice para eles está ligado à perda da capacidade de trabalhar no campo e pelo início da dependência de terceiros para realizar suas atividades básicas ou instrumentais da vida diária.

Palavras-chave: Envelhecimento, Capacidade funcional, Idoso Rural, Funcionalidade.

INTRODUÇÃO

No Brasil, e mais especificamente nos espaços rurais brasileiros, as vulnerabilidades relacionadas às condições de habitação, escolaridade, saúde, integração social, lazer e acesso à renda afetam parte da população idosa. No entanto, determinadas situações podem ser revertidas ou minimizadas. Partindo do entendimento de que desenvolvimento rural não é sinônimo de desenvolvimento econômico, dois estudos analisaram indicadores nas três dimensões que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Rural: longevidade,

¹ Fisioterapeuta – Especialista em Gerontologia e Geriatria Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, janaina.mei@hotmail.com;

²Doutora em Saúde Pública - Faculdade de enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro-RJ, celpcaldas@hotmail.com.

educação e renda. Os pesquisadores apontaram que o indicador que apresentou o melhor desempenho foi a longevidade, com valores de alto e muito alto, demonstrando que a expectativa de vida da população rural melhorou consideravelmente no último decênio (TONEZER, TRZEINSKI, DAL, 2017; PINTO, ROCHA, PIRANI, 2018).

Contudo, em relação à educação, em todos os estados da federação, o indicador estava distribuído nas faixas entre muito baixo e baixo desenvolvimento, e um dos fatores que contribuiu foi a redução do número de escolas rurais, que em algumas áreas era a única oportunidade para crianças e jovens terem acesso à educação. Ou seja, as inovadoras políticas educacionais implementadas nas últimas décadas ficaram restritas à população urbana, enquanto a rural apresenta déficit. Em relação a níveis de renda per capita desta população, observamos algumas desigualdades regionais que desfavorecem o pequeno produtor rural, podemos citar como suas possíveis causas: a concentração fundiária, o avanço do agronegócio, além dos excessivos recursos reservados para os agentes do agronegócio, a intensificação da tecnologia no campo entre outros, resultando, na maioria das vezes, relações de trabalho precárias (PINTO, ROCHA, PIRANI, 2018).

Parece que em áreas rurais, os idosos podem manter sua atividade laboral mais facilmente, o que seria inviável em comunidades urbanas, onde prevalecem atividades no setor secundário e terciário, com valorização da produtividade. Entendemos que o envelhecimento humano é um processo natural, individual e progressivo, surgindo nesta fase da vida algumas alterações biológicas e funcionais própria da idade. Percebe-se que a maioria desses idosos mesmo apresentando algumas das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e limitações de saúde, dão continuidade as suas atividades no campo. Quando necessário redefinem algumas tarefas, a fim de manter a execução de atividades mais leves, possibilitando que os mesmos mantenham o sentimento de utilidade (MORAIS, RODRIGUES, GERHARDT, 2008; RIGO, PASKULIN, MORAIS, 2010).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirma que, a atividade laboral na agricultura é significativamente mais perigosa que outras atividades. Milhões de agricultores sofrem sérios problemas de saúde, que na maioria das vezes não são diagnosticados a tempo de prevenir ou retroceder tais problemas. De acordo com alguns autores, a agricultura apresenta um ambiente insalubre para os trabalhadores e essa condição é agravada quando se trata do idoso, devido às implicações e limitações orgânicas apresentada nesta idade. Visto que no espaço rural o adoecimento crônico e as dificuldades para o trabalho – o qual, por suas características produtivas, demanda força física e resistência – atuam como condições marcadoras do envelhecimento (FERRAZ, ALVEZ, FERRETTI, 2017; BURILLE, GERHART, 2018).

Para se manter neste ambiente que apresenta especificidades territoriais, é fundamental que o idoso esteja com sua capacidade funcional preservada. Autores reforçam que a taxa de utilização de serviços de saúde não é compatível com as necessidades desta população, além da prevenção e promoção de saúde que são quase inexistentes na atenção básica, e que estas falhas na assistência em saúde é resultado do despreparo para executar as atuais políticas públicas

adotadas ao envelhecimento humano, principalmente em área rural (WHOQOL, 1994; ROSA et AL 2003; TRAVASSOS, VIACAVA, 2007; RIGO, SANTOS et AL 2007).

Pressupõem-se que o deslocamento por longas distância, contribuam para diminuição do sedentarismo entre eles, já que existe um desprovimento de área de lazer e atividade física voltada para este público (RODRIGUES et al, 2015). Alguns inquéritos domiciliares mostraram opiniões dos próprios idosos sobre a velhice, e muitos deles não se consideram velhos, por manter-se capaz de cuidar de si próprio e acrescentaram que ser velho era não poder trabalhar como de costume ou vir a depender de terceiros para realizar suas atividades de vida diária, o que não acontecia na maioria dos resultados nesta população.

Na verdade, a funcionalidade é uma dimensão fundamental na saúde da pessoa idosa, que precisa ser mais bem compreendida pelos profissionais de saúde. Dessa forma, em 2001, a Assembleia Mundial da Saúde aprovou a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) que foi traduzida para o português e publicada no Brasil em 2003. O conceito chave da CIF é a funcionalidade, que se relaciona com os componentes de funções e estruturas do corpo, atividade e participação social. De acordo com esse modelo, a incapacidade é definida como resultante da interação dinâmica entre a disfunção apresentada pelo indivíduo (seja orgânica ou da estrutura do corpo), limitação de suas atividades, restrição na participação social, fatores ambientais que podem facilitar ou dificultar o desempenho dessas atividades (OMS, 2003; FARIAS, BUCHALLA, 2005; PEREIRA, FIRMO, GIACOMIN, 2014).

A capacidade funcional é um importante marcador de envelhecimento bem-sucedido e da qualidade de vida dos idosos, é definida como a eficiência que o idoso possui para responder às demandas físicas do seu cotidiano, incluindo desde as atividades básicas de para uma vida independente, até as ações mais complexas da rotina diária¹⁶. Essas atividades podem ser divididas em atividades de vida diária (AVD), ligadas ao autocuidado (tomar banho, vestir-se, alimentar-se, e apresentar continência fecal e urinária independente), e atividades instrumentais da vida diária (AIVD), relacionadas as ações mais complexas (participação social, fazer compra, ir a locais distantes, usar meios de transporte, dirigir, usar telefone e tomar medicações sozinho), essas escalas (AVD e AIVD) fazem parte da maioria dos estudos brasileiros ao avaliarem a capacidade funcional de maneira multidimensional (MAHONEY, BARTHEL, 1995; LAWTON, BRODY, 1969).

Alguns autores, após avaliarem a capacidade funcional de idosos em área rural com as escalas citadas acima, observaram que as atividades ligadas ao autocuidado são significativamente mais preservadas ao compararmos com as atividades mais complexas. Mesmo com a carência de estudos recentes, elas apresentam bons indicadores para implantação ou melhoria de políticas públicas voltadas a prevenção e promoção da capacidade funcional nesta população, que ainda é bem desprovida. Diante do exposto, o envelhecimento humano caracteriza-se por séries de declínios funcionais, e um dos desafios desta população rural, é manter-se independente para realizar suas atividades diárias, permanecer socialmente ativos e com sua autonomia preservada. O presente estudo apresenta uma discussão com a qual se pretende contribuir para delinear ações dentro da política pública de saúde da pessoa idosa,

voltada à população que trabalha no campo. O objetivo geral deste trabalho é discutir as condições de vida e saúde envolvidas na funcionalidade do idoso em área rural.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma revisão de literatura do tipo integrativa que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado¹⁹. Neste caso a questão é a seguinte: Quais são as condições de vida e saúde envolvidas na funcionalidade do idoso que vive em área rural?

Para operacionalização deste estudo adotou-se as subseqüentes etapas: definição do problema; delimitação das bases de dados e descritores; organização dos critérios de inclusão e exclusão de artigos relevantes para ser inseridos na amostra, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; análise crítica e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação de dados e resultados¹⁹.

A coleta de dados bibliográfico foi realizada através das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura-Americana em Ciências de saúde (LILACS) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A escolha dessas bases de dados teve como objetivo alcançar apenas trabalhos realizados em contexto nacional entre os anos de 2013 a 2018.

Os artigos selecionados, foram analisados por ano de publicação e disponível na íntegra. A seleção foi padronizada, tendo os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos realizado no Brasil; 2) entre os anos de 2013 a 2018; 3) estudos nacionais, 4) com relevância e concordância ao objetivo geral deste estudo, e que atendessem os descritores seguintes: “envelhecimento rural”, “idosos e seus desafios em área rural”, “capacidade funcional”, “funcionalidade em idoso”, “atividade de vida diária (AVD)”; atividade instrumentais de vida diária (AIVD), “dependência funcional em idosos”, “saúde pública e envelhecimento”.

As combinações destes descritores foram efetuadas com o intuito de conseguir maior número de artigos científicos nas bases de dados pesquisadas. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados; artigos de revisão bibliográfica de qualquer modalidade; e trabalhos de conclusão de curso como: monografias, dissertações, teses e estudos em âmbito internacional, e artigos que fossem publicados anteriormente ao ano 2013.

Todos os artigos foram lidos na íntegra e analisados de forma descritiva, com a finalidade de trazer à luz os resultados dos principais estudos brasileiros que abrangessem as condições de vida e saúde envolvidas na funcionalidade do idoso que vive em área rural nestes últimos cinco anos. No Quadro 1 são apresentados os resultados que foram colhidos a partir dos seguintes dados de cada artigo: referência, número total de participantes, objetivos, delineamento do estudo e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados a partir dos descritores citados acima 180 artigos na BVS e 25 artigos na CAPES, nas seguintes bases de dados: SCIELO (61,1%) e CAPES (30,3%) e LILACS (8,6%).

Após retirada dos artigos que não respondiam à questão de pesquisa ou não atendessem aos critérios de inclusão, foram selecionados 18 artigos publicados em periódicos nacionais, no período de 2013 a 2018. Quanto ao delineamento das pesquisas houve maior prevalência de estudos transversais, descritivos e qualitativos, principalmente de 2014 a 2018.

QUADRO 1: Envelhecimento populacional e suas condições de saúde envolvida na funcionalidade do idoso em área rural nos anos 2013 à 2018 (N= 18). Rio de Janeiro, RJ, 2018.

Título	(n)	Objetivo do estudo	Delineamento do estudo	Resultado final
Velhice e espaço rural: (re) desenhos dos discursos. Revista Kairós Gerontologia, 2013.	12 idosos	Conhecer a velhice rural, enfocando, principalmente, a vida cotidiana diante de algumas transformações ocorridas ao longo dos anos, como o êxodo rural e a aposentadoria.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Percebe-se uma não internalização de valores simbólicos advindos do capitalismo que entende o velho como “descartável” e “inútil”, mas, ao contrário, verificou-se um crescente protagonismo deles diante da realidade do envelhecimento.
Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. Revista Ciência e saúde coletiva, 2014.	286 idosos	Avaliar a capacidade funcional e analisar as características associadas à incapacidade dos idosos atendidos em uma Estratégia da Saúde da Família em Montes Claros-MG	Estudo epidemiológico transversal, descritivo e analítico.	A maioria dos idosos autorreferiram independentes quanto à capacidade funcional. A dependência apenas na AIVD foi positivamente associada à faixa etária ≥ 75 anos e ao sexo feminino .
Autopercepção de saúde em idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul. Revista Bras. Geriatr. Gerontologia, 2014.	274 idosos	Avaliar a percepção de saúde de idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul.	Estudo quantitativo, descritivo de corte transversal.	Apesar de a maioria dos idosos ter referido boa saúde, grande número deles relatou ser portador de doenças crônicas, o que reforça a ideia de que a percepção de ser doente está mais relacionada às incapacidades do que a ser portador de

Capacidade funcional e fatores associados em idosos longevos residentes em comunidade: estudo populacional no Nordeste do Brasil. Fisioterapia e Pesquisa, 2014.	94 idosos	Determinar a prevalência do comprometimento da capacidade funcional e os fatores associados em idosos longevos de um município do interior do Nordeste brasileiro.	Trata-se de um transversal, de base populacional e comunitária.	danos crônicos. Verificou-se associação entre comprometimento da capacidade funcional, tanto para atividades básicas da vida diária quanto para as instrumentais, e as variáveis sexo e uso de medicamentos; e entre a variável raça/cor e dependência para atividades instrumentais da vida diária.
Envelhecimento dos produtores no meio rural da região do alto Jacuí/RS. Estudo interdisciplinares sobre envelhecimento, 2014.	171 idosos	Analisar os fatores relacionados com o envelhecimento da população rural na região do Alto Jacuí (RS), que interferem na diminuição do número de residentes do meio rural.	Pesquisa de campo, descritiva e qualitativa.	A saída dos idosos aposentados para a cidade do seu município, parece transparecer um processo natural. Quando se trata da infraestrutura relacionada aos serviços, principalmente os de saúde.
Maneiras de pensar e de agir de idosos frente às questões relativas à funcionalidade/incapacidade. Ciência saúde coletiva, 2014.	57 idosos	Investigar os elementos que participam da construção dos significados da incapacidade para o idoso residente na cidade de Bambuí (MG).	Pesquisa qualitativa antropológica.	Os idosos compreendem a funcionalidade/incapacidade (disease), como o “dar conta/não dar conta” ou “dar trabalho” (illness). “Não dar conta” refere-se às perdas funcionais inexoráveis atribuídas à velhice, enquanto “Dar trabalho” a uma condição definitiva que gera dor e sofrimento à pessoa e a quem dela cuida.
Funcionalidade de idosos cadastrados em uma unidade da Estratégia Saúde da Família segundo categorias da	124 idosos	Investigar a funcionalidade de idosos cadastrados na Estratégia Saúde da Família ESF e classificar pelas categorias de Atividade e Participa	Inquérito domiciliar, transversal e descritivo.	A maior parcela dos idosos estudados apresenta-se ativa e participativa, ou seja, é capaz de desempenhar uma tarefa diária, o que talvez represente um

Classificação Internacional de Funcionalidade. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, 2015.		ção da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde CIF.		envelhecimento com poucas perdas.
A funcionalidade e incapacidade na velhice: ficar ou não ficar quieto. Revista Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2015.	57 idosos	O objetivo deste trabalho é investigar como idosos residentes na comunidade de Bambuí, Minas Gerais, Brasil, lidam com a perspectiva da incapacidade/funcionalidade na velhice, bem como compreender de que forma o contexto sociocultural modula esse processo.	Pesquisa qualitativa	Ficar quieto reflete uma concepção de velhice inexoravelmente associada à incapacidade, deixando os idosos conformados com sua condição, de modo que, quando as dificuldades aumentam, resta-lhes somente “esperar a morte chegar”.
Atividade física e incapacidade funcional em idosos da zona rural de um município do nordeste do Brasil. Revista brasileira de promoção de Saúde, 2015.	104 idosos	Analisar a associação entre o nível de atividade física habitual e a incapacidade funcional de idosos residentes em áreas rurais.	Transversal	A prática regular de atividade física apresenta-se como um comportamento importante na prevenção/ melhora da incapacidade funcional entre a população de idosos avaliados.
Prevalência e fatores associados à incapacidade funcional em idosos residentes na zona rural. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, 2016.	95 idosos	Descrever a prevalência de incapacidade funcional e a sua associação com a autopercepção de saúde e demais características em idosos residentes na zona rural.	Estudo transversal e descritivo.	Os resultados apontam a importância da manutenção da independência funcional dos idosos, e um melhor planejamento e elaboração de políticas de atenção à saúde dos idosos.
Como está a capacidade funcional de idosos residentes em comunidades com taxa de envelhecimento populacional acelerado? Revista Brasileira	528 idosos	Verificar as condições de saúde e a capacidade funcional de idosos residentes em município de pequeno porte e que apresenta elevada taxa de envelhecimento populacional.	Estudo transversal e analítico.	Os idosos desta pesquisa são independentes (maioria) para a realização de suas tarefas cotidianas, representando um envelhecimento bem sucedido.

de Ger. e Geronto, 2016.				
Envelhecimento e qualidade de vida de idosos residentes da zona rural. Revista Kairós Gerontologia, 2016.	182 idosos	Avaliar a qualidade de vida e a saúde dos idosos residentes nas zonas rurais do centro oeste de Minas Gerais.	Estudo transversal, de inquérito domiciliar.	Idosos da zona rural apresentaram boa qualidade de vida e saúde nos aspectos cognitivos, acesso a serviços, bens, hábitos, mas a atenção deve ser contínua tendo em vista suas vulnerabilidades.
Capacidade funcional para atividades de vida diária de idosos da Estratégia de saúde da Família da zona rural. Revista Ciência e saúde coletiva, 2016.	820 idosos	Descrever o perfil dos idosos da zona rural de Pelotas, considerando a prevalência de capacidade funcional para as atividades básicas e instrumentais da vida diária segundo idade, sexo, renda, escolaridade e doenças crônicas não transmissíveis.	Estudo quantitativo, transversal e analítico.	O idosos eram funcionalmente capaz para a realização das AVD's e AIVD's. Espera-se que os resultados e a iniciativa em estudar os idosos residentes na zona rural sirvam de estímulo a futuras pesquisas.
A Tomada de Decisão dos Agricultores sem Sucessores Quanto ao Amparo na Velhice e ao Encaminhamento do Patrimônio. Revista desenvolvimento em questão, 2017.	30 idosos	Analisar as situações experimentadas e perspectivas vislumbradas pelos agricultores familiares sem sucessores no que respeita à questão do amparo na velhice e no destino do patrimônio.	Inquérito domiciliar, abordagem qualitativa.	Os resultados mostram que as principais situações e encaminhamentos são: ser amparados pelos filhos e residir na cidade com eles; gostariam de ser amparados pelos filhos, mas vivem numa condição de incerteza quanto ao futuro...
Avaliação da capacidade funcional de idosos cadastrados em uma estratégia saúde da família. Revista de enfermagem UFPE, 2017.	46 idosos	Avaliar a capacidade funcional dos idosos.	Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.	A maioria dos idosos estavam com sua capacidade funcional preservada para o desenvolvimento das ABVD, e apresentava maiores índices de incapacidade funcional relacionada as AIVD.
As vulnerabilidades da velhice rural: um estudo de	16 idosos	Analisar as múltiplas vulnerabilidades presentes no envelhecimento rural	Estudo de casos múltiplos, do tipo qualitativo com caráter exploratório e analítico-	As principais vulnerabilidades identificadas estão relacionadas às

casos múltiplos no rio grande do sul. Revista desenvolvimento em questão, 2017.		dos municípios de Camaquã e Canguçu.	descritivo.	condições de habitação, escolaridade, saúde, integração social, lazer e acesso á renda.
Promoção da autonomia de idosos rurais no envelhecimento ativo. Revista brasileira de enfermagem, 2018.	17 Idosos	Compreender como os idosos rurais promovem sua autonomia no envelhecimento ativo.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Os círculos de cultura promoveram espaços de reflexão dos participantes, especialmente sobre as facilidades e as dificuldades relacionadas à prática de autonomia no exercício da cidadania para um envelhecimento ativo na área rural.
Excesso de peso em idosos rurais: associação com as condições de saúde e qualidade de vida. Revista Ciência e saúde coletiva, 2018.	562 idosos	Verificar a associação do excesso de peso com a incapacidade funcional, morbidades autorreferidas e qualidade de vida (QV) de idosos residentes em área rural	Trata-se de um inquérito domiciliar e transversal.	Não identificou associação entre a incapacidade funcional e o excesso de peso. Os resultados remetem à necessidade do acompanhamento do estado nutricional de idosos rurais na prevenção de comorbidades e na melhoria da qualidade de vida.

FONTE: Elaboração direta, 2018.

Diante dos resultados encontrados, destacamos que principais objetivos das pesquisas foram: Conhecer a velhice rural, enfocando principalmente a vida cotidiana diante de algumas transformações ocorridas ao longo dos anos, como o êxodo rural; avaliar a capacidade funcional e analisar as características associadas à incapacidade dos idosos atendidos em uma Estratégia da Saúde da Família; investigar os elementos que participam da construção dos significados da incapacidade para o idoso; analisar as múltiplas vulnerabilidades presentes no envelhecimento rural, entre outros.

Percebe-se uma exiguidade de estudos com a temática investigada tratando-se do cenário “idoso em área rural brasileira”. Tal escassez de estudos recentes que apresentem as principais condições de vida e saúde envolvidas na funcionalidade desses idosos, limita o resultado desta investigação. Autores relatam que a sociedade capitalista entende o velho como descartável e inútil, mas a imagem que os próprios idosos do meio rural têm de si é bem oposta. A maioria não se considera velho, apesar de reconhecer sua idade avançada. Quando se pergunta

ao idoso do meio rural o que seria uma pessoa velha, a resposta é associada à continuidade ao trabalho rural e preservação da sua autonomia, ser útil para si e para o outro, além de não interiorização dos padrões negativos de envelhecimento da atualidade (ALCÂNTRA et al, 2015).

Na literatura encontramos algumas divergências em relação à diminuição da população rural, autores descrevem que a realidade do nosso país é a permanência do aposentado no meio rural, pois é onde eles encontram melhores condições de vida pela tranquilidade que esse ambiente oferece, além de ser onde estão suas raízes. No entanto, este pensamento vem se modificando ao longo dos anos, principalmente pelo distanciamento dos recursos de atenção à saúde. Quando as comorbidades surgem os idosos preferem se afastar do campo para área urbana pela facilidade de acesso a serviços de saúde mais complexos e também pelo acesso à educação e trabalho para os filhos. Portanto, se por um lado, a questão do envelhecimento representa um avanço de qualidade de vida da população, por outro, impõe uma importante responsabilidade sobre políticas públicas voltadas a esta população (TAVARES et al, 2018).

Alguns idosos relataram uma vida difícil na infância e na fase adulta, relacionando o ambiente rural como precário para suas necessidades de vida, sendo uma das causas para buscarem melhores condições de vida longe de sua origem. Uma visão fatalista da velhice aparece ainda mais forte entre aqueles que foram menos favorecidos do ponto de vista socioeconômico ao longo de toda vida e continuam a sê-lo da velhice. Hoje uma parcela de agricultores percebe a dificuldade de ter um sucessor para suas propriedades, e também têm dúvidas sobre se serão cuidados pelos filhos, já que na maioria das vezes as novas gerações saem do campo em busca de melhor qualidade de vida, oportunidades de trabalho, educação e lazer (PEREIRA, FIRMO, GIACOMIN, 2014; SPANEVELLO, MATTE, LAGO, 2017).

A capacidade funcional é definida como a eficiência que o idoso possui para responder às demandas físicas do seu cotidiano, incluindo, desde as atividades básicas para uma vida independente, até as ações mais complexas da rotina diária. Essas atividades podem ser divididas em atividades da vida diária (AVD's), que são ligadas ao auto cuidado, tais como tomar banho de forma independente, vestir-se, alimentar-se e ter continência urinária e fecal, e as atividades instrumentais da vida diária (AIVD's), são mais complexas, como a participação social, que abrange o ato de fazer compras, ir a locais distantes, usar meios de transporte, dirigir, usar telefone e tomar medicações (MAHONEY, BARTHEL, 1995; LAWTON, BRODY, 1969).

Os estudos incluídos na presente pesquisa mostraram que a capacidade dos idosos pesquisados para atividades de vida diária (AVD's) é em geral, muito boa. Já para as atividades instrumentais de vida diária (AIVD's), foram encontrados vários níveis de dependência, com necessidade de ajuda parcial ou total. Ressaltamos que a faixa etária que compreende a maior prevalência de incapacidade funcional seriam acima de 75 anos, que também é a faixa que apresenta maior prevalência de DCNT's (BARBOSA et AL, 2014; PEREIRA, FIRMO, GIACOMIM, 2015; BERLEZI et AL 2016; PINTO, ROCHA, PIRANI 2018).

Portanto, a capacidade funcional é um indicador importante para ser visto de forma singular, tanto pelos profissionais que atuam na assistência da saúde, como para os órgãos responsáveis pelo planejamento da saúde pública. A prevenção da perda funcional é fundamental para garantir independência e autonomia por mais anos vividos, consequentemente melhorando a qualidade de vida (TELLES et al, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa mostrou que os idosos de área rural dão continuidade as suas atividades no campo mesmo após aposentadoria por idade, e aqueles conceitos de padrões negativos impostos pela sociedade não são interiorizados por muitos deles. Ou seja, o conceito de velhice para eles está ligado à perda da capacidade de trabalhar no campo e início da dependência de terceiros para realizar suas atividades de vida diária ou instrumentais da vida diária. Portanto, mesmo diante de algumas limitações estruturais ou biológicas próprias da idade, este idoso readapta a sua rotina de vida para manter-se ativo por mais tempo.

Ao avaliar a capacidade funcional em idosos de área rural, os estudos verificaram que as AVD's eram mais preservadas quando comparado aos resultados das AIVD's e a faixa etária que mais apresentou comprometimento em sua funcionalidade foram as pessoas com mais de 75 anos e do gênero feminino, sendo as doenças crônicas não transmissíveis um dos fatores que corroboram para a incapacidade. Mesmo diante do contexto em que vivem, muitos apresentavam satisfação com sua própria saúde por se manter ativos. No entanto, a autopercepção de saúde começava a ser interpretada de norma negativa quando se iniciava o declínio funcional parcial ou total.

Ressaltam-se ainda os desafios operacionais da pesquisa envolvendo idosos em zona rural pela dificuldade de acesso aos participantes. Portanto, há escassez de estudos e as características e necessidades dessa população acabam desconhecidas e, portanto, negligenciadas.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTRA AO, DUARTE AGA, FROTA MHP. Velhice e espaço rural: (Re)desenhos dos discursos. *Revista Kairóis Gerontologia*. 2015;18(2):209-226.

BERLEZI EM, FARIAS AM, DALLAZENS F, OLIVEIRA KR, PILLATT AP, FORTES CK. Como está a capacidade funcional de idosos residentes em comunidades com taxa de envelhecimento populacional acelerado? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro. 2016;19(4):643-652.

BURILLE A, GERHART TE. Experiência(a)ções de reconhecimento e de cuidado no cotidiano de homens idosos rurais. *Physis: Revista de saúde coletiva*. 2018;28(3):280-307.

FARIAS N, BUCHALLA CM. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2005; 8(2):187-193.

FERRAZ L, ALVEZ J, FERRETTI F. A vulnerabilidade ocupacional do idoso no meio rural. *Saúde & Transformação Social*. Florianópolis, 2017.

FRIED LP, FERRUCCI L, DARER J, WILLIAMSON JD, ANDERSON G. Untangling the Concepts of Disability, Frailty, and Comorbidity: Implications for Improved Targeting and Care, *The Journals of Gerontology*. 2004;3(59):255-263.

PINTO CVS, ROCHA BN, PIRANI NC. Indicadores sociais e desenvolvimento rural: Um estudo sobre o índice de desenvolvimento humano municipal rural no Brasil. Boletim regional, urbano e ambiental [Internet]. 2018 [acesso em 22 març.2019]. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8472/1/BRU_n18_Indicadores.pdf

LAWTON MP, BRODY EM. Assessment of older people: self-maintaining and instrumental activities of daily living. *Gerontologist*. 1969;9(3):179-86.

MAHONEY FI, BARTHEL D. Functional evaluation: the Barthel Index. *Maryland State Medical Journal*. 1965;14:56-61.

MERA CMP, NETTO CGAM. Envelhecimento dos produtores no meio rural na região do alto Jacuí /RS e conseqüente migração para cidade. *Revista Estudo interdisciplinar e envelhecimento*, Porto Alegre. 2014;3(19):759-774.

MORAIS EP, RODRIGUES RAP, GERHARDT TE. Os idosos mais velhos no meio rural: realidade de vida e saúde de uma população do interior gaúcho. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis. 2008; 17(2): 374-83.

[OMS] Organização Mundial da Saúde, CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2003.

PEREIRA JK, FIRMO JOA, GIACOMIN KC. Maneiras de pensar e de agir de idosos frente às questões relativas à funcionalidade/incapacidade. *Revista Ciência & saúde coletiva*. 2014;8(19):3375-3384

PEREIRA JK, FIRMO JOA, GIACOMIN KC. A funcionalidade e incapacidade na velhice: ficar ou não ficar quieto. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. 2015;31(7):1451-1459.

RIGO II, PASKULIN LMG, MORAIS EP. Capacidade funcional de idosos de uma comunidade rural do Rio Grande do Sul. *Rev Gaucha Enferm*. 2010; 31(2):254-261.

RODRIGUES WKM, ROCHA SV, VASCONCELOS LRC, DINIZ KO. Atividade física e incapacidade funcional em idosos da zona rural de um município do nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Promoção em Saúde* [Internet]. 2015 [Acesso em 10 de jan 2019];28(1):126-32. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3110/pdf>

ROMAM AR, FRIEDLANDER MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Revista cogitare Enfermagem*, Universidade Federal do Paraná.1998;2(3):2176-9133.

ROSA TEC; BENICIO MHD, LATORRE MRDO, RAMOS LR. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. *Revista Saúde Pública*. 2003;37(1):40-8.

SANTOS KA, KOSZUOSKI R, DIAS-DA-COSTA JS, PATTUSSI MP. Fatores associados com a incapacidade funcional em idosos do município de Guatambu, Santa Catarina, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*. 2007;23(11):2781-2788

SPANEVERELLO RM, MATTE A, ANDREATA T, LAGO A. A problemática do envelhecimento no meio rural sob a ótica dos agricultores familiares sem sucessores. *Rev desenvolvimento em questão*, editora Unijuí. 2017;15(40):348-372.

TRAVASSOS C, VIACAVA FF. Acesso e uso dos serviços de saúde em idosos residentes em áreas rurais, Brasil, 1998 e 2003. Cad Saúde Pública [Internet]. 2007 [Acesso em 10 fev. 2019];23(10):2490-502. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n10/23.pdf>

TAVARES DMS, BOLINA AF, DIAS FA, FERREIRA PCS, SANTOS NMF. Excesso de peso em idosos rurais: associação com as condições de saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva. 2018;23(3):913-922.

TELES MAB, JUNIOR RFS, MEDRADO KDM, LIMA ER, MEDEIROS MRB, SIQUEIRA LG. Avaliação da capacidade funcional de idosos cadastrados em uma estratégia saúde da família. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 6):2620-7, jun., 2017. DOI: 10.5205/reuol.9799-86079-1-RV.1106sup201717.

TONEZER C, TRZCINSKI C, DAL MM. As Vulnerabilidades da Velhice Rural: Um Estudo de Casos Múltiplos no Rio Grande do Sul. Rev Desenvolvimento e Questão [Internet]. 2017 [acesso em 03 abr.2019];15(40):7-8. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/5743>

WHOQOL GROUP. Development of the WHOQOL: Rationale and current status. International Journal of Mental Health. 1994;23(3), 24-56.